

# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES: 113-(Por chamada) e 187-(Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. no TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187

## BELEZAS DA NOSSA TERRA

Por ter saído com algumas grialhas que devem ter desgostado o autor, repetimos a publicação do brilhante artigo de fundo do nosso número transacto, devidamente revisto, com cujos conceitos plenamente concordamos.

Ao ilustre professor sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, nosso distinto amigo e conterrâneo, pedimos desculpa do sucedido e agradecemos, pendorados, o ter honrado «Defesa de Espinho» com a sua tão judiciosa quanto apreciada colaboração durante a sua curta permanência entre nós em gozo de merecidas férias.

Há dias fui de alongada até à Lagoa de Paramos. Tinha que pagar o meu tributo às saudades, e pena tenho de o não poder prestar com a assiduidade que desejava. E' que vir ou estar em Espinho sem passar uns dias nas águas macias da Barrinha constitui um delicto contra o bom gosto e contra a bondade da Natureza. Sem ser um exemplar único na geografia portuguesa, a Barrinha é, contudo, a mais bela e amável de todas as lagoas, pela segurança da sua navegabilidade, pela brandura do seu clima, e pela doçura dos seus horizontes. Dogma de beleza, edição única de excelência paisagística, a nossa Lagoa tem sortilégios que cativam, e perspectivas que ultrapassam os requintes mais subtis da imaginação. Parece que o Divino Artista caprichou em dotar este trecho da costa vareira com toda a gama de encantos. A síntese do mar e do pinhal, da água doce e do areal, em parte alguma se formulou com tamanha suavidade e abundância de matizes.

E então contemplada do alto da Quinta de Paramos, essa síntese constitui a mais surpreendente teoria de cores, linhas e relevos. Eu não conheço, e desafio que mo apontem, panorama mais rico e enlevante. E' como se de repente se abrisse uma janela sobre quadro pintado por paisagista de inspiração sobre-natural. E' uma vista incomparável, convite para o misticismo, entrada para as regiões do sonho, passagem para o mundo doce do irreal. Talvez por isso é que ainda não surgiu o artista com talento bastante para passar à tela ou ao verso estas paragens edénicas. Seria necessário um poder demiúrgico para re-criar, com a paleta, essa esplêndida riqueza pictórica, ou para modular, em écloga amena, esse mimo da terra e da gente.

Para se poderem lograr, em todas as suas oblações, estes miradouros de beleza, impunha-se que a mão do homem entrasse de preparar alguns meios de diversão e conforto para os milhares de turistas que, nesta época, os demandam. Essa obra já começou, com motivos de orgulho para os seus empreendedores, e de desvanecimento para todos nós. A construção do Restaurante-Bar, na parte sul da Barrinha, junto à praia de Esmoriz, foi o primeiro passo para o seu aproveitamento turístico. Sei que essa obra é o produto de um bairrismo esclarecido e progressivo, e se deve a meia dúzia de rapazes, devotos e enamorados das excelências naturais da sua terra. A sua dedicação mereceu-nos palavras de caloroso aplauso, pelo que contém de rasgo, de amor, de bom gosto, e de clara visão de uma riqueza inexplorada. Pode essa obra parecer uma loucura aos espíritos simples, que estimam a vida pelos interesses imediatos, e que só acreditam que os valores humanos se medem pela maior anchura das suas bolsas; mas, mesmo assim, avaliando as coisas pelo lado económico, esses rapazes semearam uma messe que renderá cento por um, e fundaram uma obra que, mais aproveitada, se desdobrará em incalculáveis benefícios para Esmoriz e terras adjacentes.

Reconheço, no entanto, que a iniciativa particular não basta. O que falta é ainda muito e implica a intervenção dos poderes públicos. Urge assegurar transportes rápidos e económicos entre Espinho e a Barrinha, através de uma estrada que as ligue directamente, pelo poente da linha férrea. Uma lancha a motor, que às horas do comboio, esperasse na Estação os veraneantes, seria, para já, um enorme avanço. Um Centro Náutico da M. P., com sede em Espinho e base na Barrinha, viria dar aos rapazes os meios necessários para o seu aproveitamento desportivo. Dois pequenos parques, um para a prática da patinagem, e outro para o ténis. rematariam, com chave de ouro, esta primeira fase de valorização. Ora, tudo isto, não é difícil, e merece ser encarado com espírito de decisão. O resto virá a seu tempo, e é minha convicção que esse tempo chegará, quando se der a integração da freguesia de Esmoriz no Concelho de Espinho, como o deseja uma antiga e forte corrente local. E' que Espinho não tem ciúmes do progresso da Barrinha; pelo contrário, deseja-o, acalenta-o, e aguarda a oportunidade de o poder realizar com sentido definitivo. Quando tal se verificar, e verificar-se-á mais cedo do que muitos pensam, então a Lagoa, que é um complemento turístico da nossa estância balnear, iniciará a segunda fase do seu engrandecimento, tornando-se na mais formosa e desejada piscina natural do mundo, com todos os elementos de conforto, higiene e recreio.

E, já agora, mais um breve apontamento. Está, entre nós, uma conceituada firma de produção cinematográfica, incumbida de realizar um documentário sobre Espinho. Não conheço o plano do filme, mas estou já a adivinhar que ele sómente abrange a vila de Espinho. Lá teremos as obras de defesa da praia, a sempre elegante Avenida 8, a Piscina, os aspectos interno e externo do Casino. Ora, se realmente assim é, se se documentam apenas os interiores da vila, fica uma obra incompleta. Espinho é o centro duma zona turística, que convém divulgar, no interesse mesmo de Espinho. A essa zona pertencem monumentos e valores de outros concelhos, como o Castelo da Feira, o Mosteiro de Grijó, os vários solares da região, algumas matas e locais aprazíveis, a Barrinha, enfim tudo o que, pela História ou pela Natureza, pode servir de contexto ao documentário. Um as tomadas de vistas destes valores regionais, sobre não avolumarem por aí além os encargos da produção, viriam dar ao espectador, nacional ou estrangeiro, a notícia integral daquilo que os nossos visitantes podem e devem conhecer.

MIGUEL PINTO DE MENESES

## Realiza-se a 26 do corrente O CORTEJO DE OFERENDAS

a favor da construção do novo

### Hospital da Misericórdia DE ESPINHO

E' no dia 26 deste mês que a Mesa da nossa Misericórdia leva a efeito o Cortejo de Oferendas a favor da construção do novo Hospital Sub-Regional de Espinho.

Pelo cuidado que se dedica à sua organização, a magnífica jornada humanitária promete atingir plenamente os seus objectivos.

Sabemos que nalgumas freguesias do concelho, mormente em Silvalde, se trabalha afanosamente, para que as suas representações no Grande Cortejo de Oferendas atinjam o maior brilhantismo possível.

Estamos certos de que todas as freguesias do concelho saberão marcar a sua presença no certame, imitando o nobre exemplo de Silvalde, que já nomeou as respectivas comissões de lugares.

E' absolutamente necessário que todos os habitantes do nosso concelho — ricos, remediados e pobres — contribuam na medida das suas possibilidades, para que o resultado desta terceira jornada a favor do nosso hospital alcance o maior rendimento possível.

Quanto mais contribuirmos para esse fim, mais depressa temos possibilidades de ver erguido e a funcionar o nosso tão desejado Hospital.

— E, quem sabe, quantos dos que contribuirão virão a precisar da Santa Casa da Misericórdia?!

Realizam-se nos dias 18, 19 e 20 do corrente as Festas da

## Senhora da Ajuda

Conforme já informamos os leitores, realizam-se nos dias 18, 19 e 20 deste mês as tradicionais festas em honra de N.ª S.ª da Ajuda, padroeira de Espinho.

Os elementos directivos do «Orleão de Espinho», aos quais uma vez mais foi confiada a sua organização, estão animados da melhor vontade no sentido de imprimir-lhes o maior esplendor.

Segundo nos informam, as festas este ano englobarão a parte profana e a religiosa, estando esta a merecer também a boa atenção dos organizadores. Estão eles esperançados em conseguir que, na procissão que no dia 20 percorrerá as principais artérias da Vila, sejam incorporadas as confrarias e irmandades das freguesias rurais do nosso concelho, com as suas alfaias e andores, o que lhe imprimirá maior imponência e brilhantismo.

— Tivemos a satisfação de constatar que as considerações que inserimos no último n.º da «Defesa» mereceram o aplauso de alguns categorizados veraneantes ligados a Espinho por vínculos bastante enraizados, os quais nos afirmaram a sua plena concordância com os pontos de vista que a tal respeito o director deste jornal vem defendendo há bastantes anos.

Efectivamente, não faz sentido que se transforme uma artéria central e das mais estreitas de Espinho, como é a Rua 8, de intenso movimento de veículos de todas as espécies, em arrial próprio de aldeola sertaneja, com os passeios obstruídos de barracas inestéticas a mostrarem as misérias e as imundícies dos barraqueiros aos passageiros dos comboios que passam a todo o momento, pela rectaguarda, quando é certo que Espinho tem tantas artérias largas e desafogadas onde a vontade se pode estabelecer o arrial com todas as diversões inerentes.

Também não está certo que nessa artéria, na Rua 19 e noutras ruas, se consintam estenderes de fruta dando em resultado ficarem as faixas de rodagem e os passeios pelados de cascas de frutas.  
(Continua na 2.ª página)

## Santa Casa da Misericórdia DE ESPINHO

### Movimento assistencial do 1.º semestre de 1954

Com o pedido de publicação, que só hoje nos foi possível atender, recebemos há algumas semanas, já, um sucinto relatório do movimento assistencial operado nesta benemérita instituição durante os primeiros seis meses deste ano. Por ele se pode avaliar quanto naquela Santa Casa se faz pelos pobres que ao seu carinho recorrem e que, se não vai mais alem, como os seus dedicados administradores desejariam, é por que para mais lhe faltam a capacidade de internamento e a falta de recursos dotais.

Mesmo assim, a obra que se vem fazendo é importantíssima e, portanto, credora do reconhecimento da população de todo o concelho.

A S. C. da Misericórdia não pode alargar, porém, a sua Obra de Caridade, enquanto não tiver um hospital com capacidade suficiente para as necessidades da população do Concelho. Felizmente, esse problema encontra-se em vias de solução, sendo de esperar que, dentro de um ano, pouco mais ou menos, se a população concelhia auxiliar, a inauguração do Hospital em construção será um facto consolador para todos os Espinhenses. Oxalá, que assim seja.

Do aludido relatório extraímos os seguintes e elucidativos tópicos:

«Para melhor se ajuizar das dificuldades que dia a dia temos de vencer, basta citar que neste semestre se dispendeu na aquisição de medicamentos, em números redondos, a importância de 99.000\$00; em alimentação a despesa foi de 60.000\$00; em leite e farinhas para as crianças já se gastou, também, em números redondos, Esc. 18.000\$00.

Neste semestre, o património da Misericórdia rendeu a quantia de 3.274\$60. Recebeu-se da Direcção Geral da Assistência a quantia de 25.000\$00 relativa a 50% do subsídio ordinário, e mais 9.000\$00 de subsídio eventual destinado ao Posto de Puericultura desta Misericórdia. As restantes receitas, de natureza variável, foram arrecadadas através dos Serviços desta Instituição, nomeadamente do Gabinete Central de Electrorradiologia.

Até 30 de Junho, a Misericórdia foi contemplada com donativos para ocorrer às suas despesas, na importância exacta de 2.136\$40, relativa a 3 donativos, um dos quais de 2.000\$00. Nesta data, aquela quantia já se acha elevada para 7.136\$50, mercê de um donativo de 5.000\$00 oferecido por um generoso anónimo. A todos os oferentes apresenta a Mesa o preito da sua homenagem e a sua muita gratidão em nome dos desprotegidos que se acolhem sob o manto desta Misericórdia».

—No próximo número publicamos o mapa da receita e despesa relativas ao mesmo semestre — e, possivelmente, outros elementos estatísticos.

## ECOS DA NOSSA FESTA

Pertence já ao passado a Festa Artística que levamos a efeito no Salão Nobre do Casino de Espinho, como encerramento do ciclo das comemorações do nosso 22.º aniversário.



S.ª Maria Amália de Oliveira Magalhães  
«Rainha da Costa Verde» — título que alcançou pela 2.ª vez

Todavia, apesar de já haver passado, os seus ecos estão ainda presentes na nossa memória e na de todos quantos tiveram ensejo de à mesma assistirem.

Os múltiplos e variados quadros daquilo que foi um grande acontecimento mundado da nossa terra, sucedem-se em ritmo avassalador diante da retina memorial, como o desbobinar estonteante dum maravilhoso filme das Mil e Uma Noites.



S.ª Maria da Conceição Gonçalves de Paiva — 1.ª dama de «Rainha da Costa Verde»

Primeiro chama a nossa atenção os contornos mais salientes, a enorme massa de público elegante e cosmopolita que encheu a Sala de Visitas do Casino, atraído pelas fases emocionantes duns concursos de beleza, emprestando ao ambiente a mais requintada distinção.

Entretanto, soam os primeiros acordes da orquestra e os pares começam a redoplar, em ritmos ora lentos e lânguidos, ora ace-

lerados e estonteantes. É a hora suspirada por jovens «maduros» de ambos os sexos — o Baile, que arrastará torrentes humanas.

Há uma pausa que se aproveita para descanso dos pares dançantes e início dum programa seleccionado de música de salão, mas, logo, pouco depois, se regressa à dança, o prato forte neste género de diversões sociais.

Éis que se faz silêncio na sala, como a adivinhar o solene momento que se aproxima. Vão realizar-se as eleições das Rainhas da «Praia de Espinho» e da «Costa Verde». O Júri aprecia as candidatas, quase todas «pescadas ao anzol», e lava o seu veredicto que a assistência aprecia das mais variadas maneiras.

Volta-se à dança, pois o «mundo» que deseja é dançar. Todavia, nova interrupção se verifica, para que o sr. público pagante e não pagante eleja a sua «Rainha».

A Festa entra na sua fase final e, por que se trata da sua característica dominante, os pares dan-



S.ª Maria Angelina Veiga de Macedo Ribeiro — 2.ª dama de «Rainha da Praia de Espinho»

(Continua na 2.ª página)



A FESTA DOS Jogos Florais da Praia de Espinho DE 1954

Conforme estava previsto, realizou-se no dia 24 de Agosto, no Salão Nobre do Casino de Espinho, a Festa dos Jogos Florais da Praia de Espinho de 1954, durante a qual se procedeu à proclamação, leitura dos trabalhos premiados e à distribuição dos respectivos prémios.

A função decorreu quase em família, verificando-se a ausência do ambiente próprio dos grandes torneios do espírito, que um numeroso público, em qualidade e quantidade, pode ajudar a criar, em colaboração com um aliado poderoso que é a excelência da matéria literária.

A Festa dos Jogos Florais da Praia de Espinho de 1954 faltou o público, geralmente avesso aos problemas de natureza intelectual aos quais prefere a dança e o fado; nela houve mingua de matéria literária, anomalia que se tornou possível graças à ausência de poder criador em géneros literários da poesia e da prosa, constatada pelo próprio júri e às deficiências patenteadas pelo respectivo regulamento, que já em devido tempo apontamos nas colunas deste jornal.

No entanto, apesar das anomalias de que enfermou, a iniciativa do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» não deixou de ter determinados méritos, que poderão ser bem ampliados em futuras organizações, desde que se tomem as necessárias providências no sentido de serem eliminadas as ditas deficiências. Com essa melhoria, muito lucrarão a simpática agremiação cultural, a Cultura Portuguesa e a nossa querida terra—a maravilhosa alavanca que aciona estes certames do espírito.

A Festa a que aludimos constou, além do baile, tómbolas, concursos de quadras populares, etc.; duma sessão solene, à qual presidiu o sr. Presidente da Câmara, ladeado pelos srs. Presidente da Comissão Municipal de Turismo; P.º Joaquim Maria de Pinho, pela direcção do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira»; dr. Pedro Homem de Melo e D. Maria Carvalho, pelo júri; Arnaldo Alexandre Crespo, pela Empresa Espinho-Praia; Filipe Vito, pelo Grémio do Comércio; e Manuel Martins de Almeida, como representante da imprensa diária.

A abrir, usou da palavra o Rev.º P.º Pinho que, depois de pronunciar algumas considerações acerca do certame e agradecer, em nome do C. C. Dr. Manuel Laranjeira, às entidades que prestaram o seu concurso e à imprensa a propaganda que fez dos Jogos Florais, terminou por ler a acta da decisão do júri, que era constituído pelos srs. distinto poeta dr. Pedro Homem de Melo, dr. Fernando Pires de Lima e D. Maria Sofia Andersen, que, impedida de comparecer por doença, foi substituída pela ilustre poetisa D. Maria Carvalho, sobrinha do saudoso poeta Teixeira de Pascoais.

O sr. dr. Pedro Homem de Melo, a seguir, dirigiu ao microfone algumas palavras acerca do critério que presidiu à decisão do júri, declarando que este procedeu de harmonia com a sua consciência e salientando que os dirigentes do C. C. Dr. Manuel Laranjeira lhe deram a máxima liberdade quanto à apreciação e classificação dos trabalhos.

Depois, procedeu-se à abertura dos envelopes que continham os trabalhos literários premiados, à proclamação dos seus autores, à distribuição dos prémios respectivos e ainda à leitura das poesias premiadas pelo leitor oficial daqueles, o poeta Florentino Goulart Nogueira, — actos que foram sublinhados por calorosas salvas de palmas do público.

O sr. dr. Pedro Homem de Melo leu, a pedido do seu autor, o soneto que ganhou o primeiro prémio da sua categoria, e pronunciou mais algumas palavras à volta da orgânica dos jogos e da actuação do júri. Terminou por recitar uma inspirada poesia da sua autoria e alusiva ao caso da Índia Portuguesa.

Foram as seguintes as classificações finais do júri: Soneto: 1.º Prémio — «Regresso a Espinho», de José Rodrigues Candeio, do Porto; 2.º — «Postal Ilustrado», de Eugénio Paiva Freixo, de Crestuma — Gaia; 1.ª Menção Honrosa — «Praia de Espinho», de Maria Augusta Alves Pereira, de Gaia; e 2.ª Menção Honrosa — «Das Ilhas», de Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto.

Quadras — 1.º Prémio — Alvaro Machado, do Porto; 2.º — D. Irene Avilez, do Porto; 3.º — Eugénio Paiva Freixo; 1.ª Menção Honrosa — Alberto Brandão Barbosa, de Espinho; 2.ª — (Continua na 4.ª coluna)

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Amanhã, dia 6, a senhorinha Maria Benedita de Moura e Castro, filha do sr. dr. Mário de Castro, de Filões, e da sr.ª D. Maria Ottilia P. Martins Ventura, esposa do sr. António de Oliveira Ventura, e D. Cecília de Rocha Mano, esposa de sr. Bernardino dos Santos Capela, ausente em Luanda; e a menina Maria Aida da Silva Fardilha, filha do sr. Manuel A. Fardilha, de Silvalde;

— em 7, a senhorinha Maria da Piedade Moura, filha do sr. Alvaro Antunes de Moura; as meninas Aida Margarida, filha do sr. Joaquim Ferreira Dias; e Adília, filha do sr. Manuel F. de Oliveira Pinto Júnior; as sr.ªs D. Maria José Bartolo Pinto, esposa do sr. Américo Vieira Pinto, D. Clementina de Oliveira, esposa do sr. Henrique Ferreira Pedro Júnior, e o jovem Adalberto Luis Bodas, filho do sr. prof. Amadeu Bodas;

— em 8, as sr.ªs D. Cesarina Tavares Diego, filha do sr. José dos S. Pereira Diego; D. Lúcia Ribeiro S. Mano, esposa do sr. Manuel da Silva Mano e D. Albertina Alves dos Santos Pedro, esposa do sr. Albano Ferreira Pedro, ausente em África e o sr. Aníbal Pereira da Mota;

— em 9, as sr.ªs D. Maria Anunciação Nunes de Almeida, esposa do sr. Mário Pinto de Almeida e D. Rosária da Silva Resende; e o sr. António de Sousa Couto;

— em 10, a senhorinha Maria Judite de Sousa e Silva Melo, filha do sr. Fernando de Sousa Mota; as sr.ªs D. Maria Pereira da Veiga Coelho e D. Maria da Conceição Machado Amorim, esposa do sr. Miguel Ferreira Amorim, ausente no Brasil; e os srs. Francisco Gomes de Pinho Faustino, Rogério Tavares da Rocha e José Pereira Mota; e o sr. Carlos Rui Edmundo, sobrinho dos srs. Alfredo e Alvaro de Oliveira Reis.

Partidas e chegadas

Para Monsanto — Beira-Beira, deve seguir hoje, com sua família, o sr. dr. Elísio Filinto Milheiro, ilustre professor da F. de M.º do Porto;

— Acompanhado de sua esposa e do sr. dr. Alcides Monteiro e esposa, seguiu para uma estância termal da Galiza, o sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, considerado industrial em Paços de Brandão;

— Para as termas de S. Pedro do Sul seguiu com sua família, o sr. Carlos Leal, estimado funcionário da C. G. de Depósitos;

— Com sua família retirou para o Porto, o nosso estimado assinante sr. José Carvalho de Oliveira;

— Com sua família, encontra-se na Curia, o nosso estimado assinante sr. Alvaro A. Moura.

Pedidos de Casamento

No transacto domingo foi pedida em casamento para o sr. eng.º Mário da Silva Reis, chefe-técnico dos Serviços de Água e Saneamento da Câmara de Gaia, a senhorinha Clara Alice de Campos Ferreira de Sousa Gandra, prenada filha do nosso estimado assinante sr. José Ferreira de Campos, 1.º oficial da mesma Câmara e de sua esposa D. Alzira Ferreira de Campos.

O pedido foi feito pelo sr. Carlos Aguiar e sua esposa.

Em 1 do corrente foi pedida em casamento pelo sr. Eurico Soares Barbosa, gerente do Banco Espírito Santo, desta Vila e sua esposa, a senhorinha Angelina da Mota, natural do Rio de Janeiro, filha do sr. Manuel Mota, proprietário e industrial naquela cidade, e de sua esposa sr.ª D. Rosa da Mota, para o sr. Dimas Diniz d'Oliveira Alves, industrial e sócio da firma Fernando Oliveira & Irmão, do Picote — Argoncelho — Feira.

O enlace realiza-se em meados de Novembro.

Nascimento

A sr.ª D. Laurinda Gomes de Sá, esposa do nosso estimado assinante de Paramos, sr. Ramiro Pereira da Silva, deu à luz, no dia 24 do mês findo, uma criança do sexo feminino. Felicitamos aquele nosso amigo desejando boa sorte à recém-nascida.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS Médico Especialista

Rua 8 n.º 491 — Tel. 110 — ESPINHO RESID. P. de Brandão — Telef. 6. Consulta às 2 as, 4 as, 5 as e Sábados das 17 às 20

Consulta em hora marcada

CAFÉ CRISTAL (Salão Restaurante)

Rua 62 n.º 43 — Telef. 366 — ESPINHO

ADEGA REGIONAL

Rua 8 — Baixos do Café Cristal

Magníficos salões e salas reservadas para famílias ou grupos. Reservado o direito de admissão.

Cooperativa "A MORADIA DE ESPINHO"

INSCREVA-SE COMO SÓCIO DESTA COOPERATIVA E BREVEMENTE TERÁ A SUA CASA

Informações na sede — Rua 16 n.º 1234 ou no Café Moderno

Festas da Senhora da Ajuda

(Continuação da 1.ª página)

diversas atradas pelosromeiros sem respeito pelo próximo e sem noções de educação.

Esperamos, pois, que estas considerações sejam ouvidas pelos jovens dirigentes do «Orfeão de Espinho» e pelas autoridades administrativas e policiais, no sentido de irem civilizando as tradicionais «Festas da Ajuda» tornando-as, novamente, dignas de uma estância de Turismo.

Em resumo, insistimos: — A Rua 8 por diversos e ponderáveis motivos, não tem condições para servir de arrabal de romaria, conforme teimosamente se vem fazendo desde que o mar derribou a antiga Igreja paroquial e a irmandade de N.ª S.ª da Ajuda se instalou na capela de Santa Maria Maior, em carácter provisório até que o novo templo paroquial ficasse apto para o culto.

As Comemorações do 7.º Centenário

das Côrtes de Leiria

Iniciaram-se no pretérito domingo, na Cidade do Lis, as solenes comemorações do 7.º Centenário das Côrtes de Leiria, tendo presidido ao acto inaugural o sr. General Craveiro Lopes, venerando Chefe do Estado.

Integrado no programa das comemorações, teve lugar uma romagem dos representantes dos Municípios de todo o País aos mosteiros da Batalha e de Alcobaça.

Em representação da nossa Câmara Municipal, deslocaram-se a Leiria os vereadores srs. Domingos Fernandes de Oliveira, e José Ferreira da Silva.

As comemorações terminaram na 3.ª feira, finda com uma sessão solene nos Paços do Concelho daquela cidade, a que presidiu o sr. Ministro do Interior.

Lições de Trânsito a sorrir

A convite da Comissão Municipal de Turismo, visitou esta praia no dia 25 do mês findo, a equipa da «Shell Portuguesa» que efectuou uma exibição de «trânsito em miniatura» no Rink da Patinagem.

Trata-se, sem dúvida, duma exibição de largo alcance, pois não são só os miúdos que podem aprender a transitar nas ruas, mas muitos... graúdos até.

As nossas felicitações à Direcção da «Shell Portuguesa» pelo espectáculo que apresentou em Espinho, pois, além dumahoras bem passadas, muito útil foi a várias crianças e adultos, ensinando-os como se devem conduzir nas ruas.

A diversão foi presenciada por numerosa multidão que se aglomerava dentro e fora do «Rink».

Terrenos em Espinho

VENDEM-SE. Falar na Dregria Gomes, Rua 14 n.º 965 — Telefone 309

TOME CAFÉ NO CRISTAL

Manuel dos Santos

toureia em Espinho no próximo domingo, 12 do corrente

Realiza-se no próximo domingo, no nosso elegante redondel, mais uma corrida de touros, que promete atingir o maior brilho, dada a categoria do seu cartel.

O grande atractivo daquela consistirá na actuação do maior toureiro português de todos os tempos — Manuel dos Santos, que acaba de regressar às lides tauromáquicas, em terras de Espanha.

Só este grande acontecimento da história do toureiro nacional chega para emprestar à corrida do próximo domingo um ambiente da maior espectacularidade.

A aficionada nortenha, grande admiradora do «Manolete» português, vai ter a rara oportunidade de o ver actuar, após prolongada ausência das arenas.

Gralhas

O último n.º do nosso jornal foi fértil em gralhas tipográficas que escaparam à revisão. Nem sempre o revisor pode evitá-las, principalmente quando as respectivas provas não se lhes apresentam bem nítidas, dando lugar a que se não note se está uma letra ou uma palavra em vez de outra. Isto é frequente e por mais cautela que haja, quando o Diabo as atrai não há ninguém que consiga expulsar as malditas «gralhas».

O leitor inteligente e de boa fé facilmente, porém, compreende essas anomalias deduzindo da leitura do escrito alterado por distração do tipógrafo, aquilo que o redactor efectivamente teria escrito, pelo que, nem sempre se torna necessária a rectificação.

Jogos Florais

(Continuação da 1.ª coluna)

Alvaro Machado, do Porto; e 3.ª — António João Pais Miranda, de Canas de Senhorim.

O júri achou por bem não atribuir classificação a vários trabalhos literários pertencentes a outros géneros de poesia lírica, bem como às peças de teatro e operetas apresentadas. Tem sido muito criticada a actuação do júri. A tal propósito, emitimos a seguinte opinião:

O júri poderá não ter sido absolutamente justo nas suas decisões, mas uma virtude pareceu possuir: — a da imparcialidade.

Resta-nos, para terminar, expressar ao Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» os nossos sinceros parabéns por mais esta sua oportuna iniciativa e formularmos votos por que prossiga na sua rota a Bem da Cultura e de Espinho, procurando para tal aperfeiçoar os seus processos.

No próximo número faremos, possivelmente, algumas considerações à volta da elaboração do Regulamento dos Jogos Florais da Praia de Espinho de 1954, com vista a organizações futuras da mesma natureza.

M. FERNANDES TATO

Arquitecto

Projectos e orçamentos

Rua 14 n.º 919 — ESPINHO

Écos da Nossa Festa

(Continuação da 1.ª página)

çam até ao último minuto, alguns mesmo recebendo prémios com que foram contemplados.

O magnífico Salão Nobre do Casino de Espinho, ainda há pouco cheio de gente e animação, está agora desértico e triste. Acabou-se a Festa do Jornal «Defesa de Espinho», de 1954. Mas, já há quem pense na do ano próximo.

Além das proclamadas «Rainhas» e suas damas de «honor», apresentaram-se outras beldades que o júri havia de ter dificuldade em não classificar em face das eleitas; eram figuras também bonitas que mereciam prémio se o regulamento da eleição o permitisse. Mas o júri procurou ser recto e foi-o, de facto, segundo o seu critério.

Por lamentável descuido do fotógrafo com o qual contávamos, não foram tiradas fotografias desta memorável festa. Bastante nos desgostou o facto, mas já não há remédio. E para maior desgosto também não pudemos obter fotografias da «Rainha da Praia de Espinho» (Senhorinha Isabel Maria Braga da Cruz), da sua 1.ª dama de honor, senhorinha Clarisse Ramos Pereira de Castro Soares e da 2.ª dama da «Rainha da Costa Verde», senhorinha Ana Maria Ferreira.

O mesmo aconteceu com a eleita «Rainha da Festa», senhorinha Maria Teresa Laidley.

Esforçar-nos-emos, todavia, por conseguí-las para as inserirmos noutra oportunidade.

Conforme já dissemos, os prémios para as eleitas «rainhas» e damas de honor foram oferecidos pelas seguintes casas e entidades:

«Rainha da Praia de Espinho» (Isabel Maria Braga da Cruz) — uma linda e valiosa cesta de prata — pela Direcção do Grande Casino de Espinho;

«Rainha da Costa Verde» (Maria Amalia de Oliveira Magalhães) — um lindo e valioso relógio artístico de parede em ferro forjado — fabrico da Ourivesaria «Confiança» de Espinho — oferta da mesma; «Rainha da Simpatia» (Maria Teresa Laidley) — um belo espelho com moldura de prata — oferta da «Defesa de Espinho»;

1.ª Dama da «Rainha da Praia de Espinho» (Clarisse de Castro Soares) — uma linda alfineteira em porcelana — também oferta do nosso jornal;

2.ª Dama da mesma «Rainha» — uma linda caixa de porcelana para «toilette» — Casa Mixta, da Rua 23.

As lembranças distribuídas pela assistência — delicados objectos em plástico, foram oferecidos pelas firmas Henriques & Irmão, L. da e Afonso Henriques, dignos proprietários das importantes fábricas de artigos de celuloide e de plásticos «Luso-Celuloide» e «Hercules», desta Vila.

A todos os ofertantes, os nossos agradecimentos.

Ao sr. Armando Crespo, digno director do Grande Casino de Espinho, e a seus sócios srs. eng.º Arnaldo Crespo e Arnaldo Alexandre Crespo, consignamos aqui o nosso reconhecimento especial por todas as facilidades e gentilezas que nos dispensaram.

Não podemos, também, esquecer o distinto júri que, accedendo ao nosso pedido, se deu ao sacrifício de arbitrar na gentil competição, cumprindo, escrupulosamente, as condições do regulamento.

A todos os seus ilustres componentes, o nosso muito obrigado também.

Obras em Mármore

Jazigos, instalações sanitárias e todos os trabalhos em mármore — executam-se na nova oficina mecânica de Pinto & Lima — Rua 18 n.º 967 (Próximo à Igreja) — ESPINHO



# Vida Desportiva

### Breve entrevista com o Presidente da Direcção do Sporting de Espinho

No desejo de oferecermos aos leitores um balanço rápido sobre a passada época futebolística entre nós e algumas perspectivas daquela que agora se inicia, procuramos para o efeito o sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, ilustre presidente da direcção do Sporting de Espinho, o qual se pôs desde logo à nossa incondicional disposição.

Do diálogo travado entre o nosso redactor e aquele dirigente desportivo nasceu a breve e despretenciosa entrevista, que a seguir publicamos:

**— Como decorreu a época passada?**  
— Foi, no conjunto, uma boa época para o Sporting de Espinho, que teve tarefa meritória no desenrolar do Campeonato Nacional da II Divisão e podia, com um pouco de sorte, ter disputado o jogo de passagem ou até ascendido à Divisão Maior. Acresce ainda que os resultados financeiros do torneio foram, duma maneira geral, animadores, embora, num ou outro jogo, o público não correspondesse, como era para desejar. Todavia, mais do que tudo isto, o que causou alegria aos dirigentes sportinguistas foi o facto de nenhum dos seus jogadores haver sido castigado pela Federação P. de Futebol, durante o Nacional da II Divisão.

**— Como se prepara o «Espinho» para a nova época?**  
— Com vista à época que se inicia, o meu clube procura reforçar-se com os seus próprios recursos, mantendo os jogadores que já possui e tirando partido dum ou doutro júnior aproveitável. Por sistema, não irá buscar jogadores fora do seu ambiente. Mas, se o tiver de fazer, fá-lo-á sempre de harmonia com o seu condicionalismo económico. Dentro deste plano de autosuficiência, procurará fomentar as categorias de reservas e júniores. Para levar esta difícil tarefa a bom termo, conta o «Espinho» com a preciosa colaboração de Alexandre Reis e Ferreira Matos, o primeiro como treinador e responsável de todas as equipas do clube e o segundo como director da escola de aspirantes e treinador dos júniores, de acordo com Alexandre Reis.

**— Como encara o comportamento do «Espinho» no torneio que hoje principia?**  
— Embora a tarefa seja difícil, por a prova ser disputada por uma maioria de clubes fortes, espero que a equipa da Costa Verde obtenha uma classificação honrosa, desde que a sorte a não abandone. Para tal a Direcção do clube não se poupará a esforços, confiante em que a massa associativa não faltar-lhe-á com o seu apoio.

**— O que há de verdade sobre a ida de jogadoras espinhenses para clubes da I Divisão?**  
— Tudo o que se diz por aí fora não passa de boatos efémeros. Apenas, Walter foi solicitado pelo Sporting, Benfica e outros grupos, mas continuará a alinhar pelo «Espinho», bem como os restantes jogadores.

**— Em que pé se encontra a campanha pró constuição das Bancadas do Campo da Avenida?**  
— A direcção do Sporting de Espinho anda empenhada em tal campanha, que já atingiu notável incremento e confia em que as obras de construção das Bancadas se iniciem por altura do seu 40.º aniversário. Porém, para que tão maravilhosa realidade se verifique, é preciso que os sócios e simpatizantes da Metrópole, de África, Brasil e Venezuela prestem a sua leal colaboração.

**Principia hoje o Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol**  
Realiza-se hoje a 1.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, a qual engloba os seguintes jogos: Caldas-Espinho, Gil Vicente-S. Joanense, Torreense-Académico de Viseu, Vianense-Silgueiros, Leixões-União de Coimbra, Oliveirense-Os Leões de Santarém e Peniche-Tirense.

**CAMPAÑA PRÓ-BANCADAS DO SPORTING DE ESPINHO**  
Esta campanha prossegue no melhor ritmo, tudo fazendo crer que atingirá plenamente o seu objectivo. Em qualquer das modalidades — venda de lugares cativos, campanha do cimento, etc. — os resultados financeiros obtidos até agora são bastante satisfatórios.

A campanha do cimento, que entre nós tem conquistado inúmeras adesões, acaba de alargar o seu âmbito à Província Ultramarina de Angola, onde um dedicado sportinguista, o sr. Domingos do Couto Capela, acaba de lançar a ideia da Campanha entre os espinhenses ali residentes.

A Direcção do Sporting de Espinho dirige-se por nosso intermédio, aos espinhenses residentes em África, Brasil e Venezuela, para que colaborem na campanha em marcha, imitando aquela exemplo, de amor clubista.

**Nota da Redacção** — Composta a entrevista, supra surgiram novas diligências do Sporting C. de Portugal sobre a aquisição de Walter, as quais prosseguem no momento em que o nosso jornal está a entrar na máquina.

# Pela Polícia

**Capturas** — Foram detidos pela Polícia de S. P. os seguintes indivíduos: — Américo Varleto da Silva, por insultos à autoridade; Gustavo de Antas e Castro, por embriaguez na via pública; Joaquim Carvalho Assis e Fernando António Martins Gonçalves, por furtos praticados na residência de Delfim Fernando Magalhães; José Vitorino Alves Pinto, por suspeita de furto; Manuel Pinto da Silva, por conduzir uma moto simples sem possuir carta de condução; Julião Dias da Silva e Artur José Palhares Falcão Marques, o primeiro dos quais por fixar desenhos pornográficos e o segundo por ser o autor dos mesmos.

**Queixas** — Queixaram-se à Polícia: — Maria Cecília Ferreira, por suspeita de furto; Joaquina Fernandes contra urora, Moreira por insultos; António Marques da Silva, por dois indivíduos lhe terem extorquido a carteira por meio do «conto do vigário»;

**Acidente de Trânsito** — No cruzamento da R. 7 com a R. 16 verificou-se um choque entre um auto ligeiro, conduzido pelo súbdito inglês John Douglas, e realidit acidentalmente no Palácio Hotel, desta vila, e um motociclo, conduzido por Manuel da Conceição Santos, com quem seguia a Meximlino da Silva Amorim. Do acidente saíram feridos o condutor da moto e o seu acompanhante, que receberam tratamento no Hospital da Misericórdia de Espinho. Ambos os veículos sofreram danos. Parece que a culpa do acidente coube ao motociclista.

**Condução ao Hospital** — Foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia local, onde foram tratados, os seguintes indivíduos: — Maria de Fátima, por mordedura de cão; José Ferreira da Silva, Agostinho Dias de Oliveira, Domingos Teixeira Ferreira — todos por doença súbita.

**Achados** — Foram encontrados abandonados os seguintes objectos que se entregam na Polícia aos seus donos: — um par de óculos de criança, uma agenda de agibela com facturas dentro, um par de luvas brancas de senhora encontradas no balcão do Cine-Theatro do Casino, uma carteira de cabedal para homem, contendo documentos vários e pertencente a José Ferreira dos Santos, da F. Guerra Sangelhos.

**Transgressões** — Foram autuados, por transgressão do Código de Estrada, etc.: — Henrique Ferreira Pinto Regal, Manuel Pinto Romeiro Junior, Adelino Alves Pereira, José Prol, Armando Ferreira Maia, António Maria Tenreiro de Moraes e Castro, Américo António Cardo, Armando Gonçalves V. z. Fernando César Neves Padilha e António Alves da Silva.

# EXAMES LICEAIS

Temos hoje o prazer de publicar o resultado dos exames liceais obtido pelos alunos do Colégio de S. Luís, desta Vila:

2.º ANO LICEAL

Alunos	Valores
Américo Pinto Gonçalves	10
António de Castro Vieira	12
António Gil R. Figueiredo	13
António de M. Melo L. Leal	12
Arce José Dias	14
Carlos A. de Castro Pinho	12
Elio Fernandes	13
Fernando B. A. de Moura	12
Fernando de Lopes Godinho	14
Geraldo Pinto Brandão	10
Joaquim de Lima Lisboa	10
José de Sá e Sousa	13
José Manuel Pais C. de Paiva	11
Carlos L. L. de Melo e Santos	11
Francisco Manuel do Couto	13
Manuel dos Reis F. (Distinto)	16
Mário F. da Costa e Sá	11
Marçal dos Santos O. Duarte	11

5.º ANO LICEAL (Secção de Letras)

Alunos	Valores
António M. de Oliveira	11
António Nunes C. P. de Sousa	12
Carlos Augusto F. da Silva	10
Constantino da Silva e Paiva	11
Fernando Dias Guimarães	14
José Alfredo S. O. Neves	12
António Cândido M. e Moraes	15
Manuel Joaquim P. C. Pais	12
Romeu Assis Marques Vitó	12
Arménio José R. S. Bral	13
Américo da Silva Ferreira	12
José António Gomes Bruto	10
Rufino de Brito Paula	10

(Secção de Ciências)

Alunos	Valores
António Cândido M. e Moraes	14
António M. de Oliveira	11
Constantino da Silva e Paiva	12
Fernando Dias Guimarães	12
José A. A. dos Santos Beza	11
José Tevaros Pinto Brandão	10
Manuel Joaquim P. C. Pais	11
Romeu Assis Marques Vitó	12
José António Gomes Bruto	10

**NOTA** — O Colégio de S. Luís recebe desde já inscrições de matriculas e rapazes para o 3.º ciclo de Letras e Ciências.

# Tuna de Anta

É hoje que na ride te freguesia de Anta têm lugar os actos comemorativos do 30.º aniversário da fundação da Tuna Musical daquela freguesia, a qual tem como dedicado regente o professor sr. Joaquim Teixeira.

Pela faustosa data natalícia felicitamos a briosa agremiação musical augurando-lhe longa vida e acentuada prosperidade.

# Escasseia novamente o papel para jornal

Ao contrário do que há um ano se supunha e após uma baixa de custo que se julgava duradoura, subiu, sensivelmente de preço, o papel estrangeiro. Subiu e há certa dificuldade em adquiri-lo, não obstante termos encomendado há meses já uma remessa do papel que habitualmente empregamos no nosso jornal, vimos esgotar as últimas folhas, tendo de recorrer ao papel nacional para podermos fazer circular o n.º anterior da «Defesa», razão por que o aspecto desse n.º destoa bastante do habitual.

Temos, porém, a satisfação de ver resolvida a crise, de momento, conforme já se vê pelo presente número.

# Festas no Casino

A festa artística do director do Salão Nobre do G. Casino de Espinho, sr. Matos Leite, fechou brilhantemente a série de festas elegantes levadas a efeito no referido salão, no passado mês de Agosto. Bom será que outras festas se sucedam no mês corrente, s'fim de se manter o elegante salão em frequente animado.

# Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

# INTERESSES DE ESMORIZ

Tribuna semanal criada, ordenada e dirigida pelo Pelouro de Cultura, Propaganda e Turismo da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz.

# Nota da Semana Festas do Mar

Engana-se quem duvida do poder, do grande poder que exerce sobre os indivíduos a tradição. Esta fonte histórica, como vários tratadistas a mencionam, é através dos tempos e por intermédio das gentes um iman que nem os psicólogos, nem os filósofos chegaram bem a definir. Sente-se e não se apalpa. Materializa-se e não é substancial.

Em todos os tempos e em todos os povos há o culto da tradição e ela é, a nosso ver, um factor progressivo e canónico da vida dos mesmos povos. Per causa de tanta veloz, semelhante em festa, olhos risonhos, como eles viviam a secular festa, a sua velha festa do Mar.

Merece da tradição, este ano reataram-se as festas do Mar, desta freguesia, que tanto brilho atingiram. E era de ver como os nossos companheiros mais velhos, aqueles a quem o tempo vai cavando rugas na cara e polvilhando cada vez mais a cabeça, era de ver com que enternecimento estes nossos patícios mais velhos, semelhante em festa, olhos risonhos, como eles viviam a secular festa, a sua velha festa do Mar.

Nós convivimos com eles, vimo-los saltar e dançar como nos seus tempos de rapaz, vimo-los ajoelhar na sua votiva capelinha e orar, e vimo-los, calças arreçadas, como cumprido um rito, molhar os pés na Barrinha e depois no mar. Era a tradição que lhes impunha o ancestral ceremonial. Era ela quem os levou atrás dos andores, areal fora, alguns bastante ensonados, mas sempre risonhos, atrás dos seus santos, os mesmos de há trinta, quarenta ou mais anos, como nesses tempos.

Reatou-se a tradição das festas do Mar. Foi brilhante. Os novos gozaram-na bem, mas os mais idosos, esses saborearam-na melhor. Ela era tudo o que a antiga festa tinha, e mais o que os novos lhe deram. Ela era a festa da tradição e criou núcleos que a tradição vai conservar e aperfeiçoar. Não duvidamos do seu futuro. Também somos dos que creem na tradição.

**OBSERVATOR**

# Inauguração de melhoramentos

Esmoriz no passado domingo engalanou-se, alindou-se para receber dentro dos seus limites altas individualidades civis e militares, as quais se deslocaram propositalmente aqui para inaugurarem quatro melhoramentos com que a freguesia foi ultimamente enriquecida. No extremo Sul da nossa aldeia, logo às primeiras horas do dia começou a juntar-se povo que não quis deixar de emprestar com a sua presença a moldura terna que sempre empresta a estes actos. Depois foram chegando os membros da Junta de freguesia. Comissão de Melhoramentos, Sindicato dos Taneiros, Associação de Socorros Mútuos, Bombeiros, G.upos Desportivos, Clero e Convidados, que aguardavam a chegada de S. Governador Civil de Aveiro e se encorporaram no cortejo que dali se dirigiu para a Corporação dos Bombeiros Voluntários, onde foi realizada uma sessão de boas vindas àquela representante do Governo.

Perto de uma centena de automóveis tomaram parte no desfile, por entre alas competes de povo, e no meio do estralar continuo das salvas de foguetes. Uma vez chegado à Sede dos Bombeiros, teve inleto uma pequena sessão solene, a qual foi presidida pelo Sr. Governador Civil, que se encontrava ladeado pelo Presidente da Câmara, Cor. Sraffim de Moraes, Chefe do Departamento Marítimo, Com. Honorário dos Bombeiros, Vigário da Freguesia, enquanto na outra ala se sentavam Cor. Gaspar Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia, Com. do Campo da Aviação, Presidente da União Nacional concelhisa, Junta de Turismo do Furdouro, etc.

Tomou a palavra o Sr. Dr. Lamy, presidente da Câmara que dirigiu-se ao Sr. Governador Civil o saudou e se congratulou por ser Esmoriz, a primeira freguesia desta região do distrito, a primeira também a receber tão honrosa visita. Em breves palavras traçou a história da virabilidade deste povo, o quanto fez e quanto vale, dizendo que o progresso da terra se deve ao domatório das boas vontades e dos esforços dos naturais, quase sempre coadjuvados pelas antarquias.

Fz uma breve resenha dos melhoramentos a inaugurar, e disse que outros são os videntes anseios dos esmorizenses, os quais são estavam olvidados, mas tinham aguardar a possibilidade de realização. Seguiu-se o Sr. Com. J. Pinto Ferreira, o qual saudando os presentes se regozijou por ver naquela casa dos Soldados da Paz tão gratas personagens. Falando dos Bombeiros, numa óptima sinopse disse tudo quanto a eles e deles podia dizer, exteriorizando a consolação por ver a Corporação dotada duma moderna Auto-maca-ambulância que há tanto tempo era desejada.

No uso da palavra ouviu-se depois o Presid. da Comissão de Melhoramentos que saudando as Autoridades, presentes se referiu ao esforço hercúleo que Esmoriz tem feito para ser o que é, e reclamando que cada elemento oficial, entestado pelo representante do Governo consigam das antarquias por onde as várias pretensões correm o almejo do bom despacho dessas aspirações. O Presidente da Comissão Concelhisa da U. N., que falou então, após as saudações disse do prazer que sentia em se encontrar em Esmoriz, onde a palavra progresso é doutrina praticada.

Depois de várias afirmações políticas, cheias de sentido patriótico, terminou a sua apreçada saudação com um pedido ao Chefe do Distrito para que ele instasse junto do Governo pela elevação de Esmoriz à categoria de vila, recomprando as justíssimas, alás, das suas virtudes, das virtudes do seu povo e das belezas da terra. Foi o Sr. Dr. Vale Guimarães quem encerrou a sessão.

Após agradecer as atenções com que se sentia rodeado, falou de Esmoriz, com carinho e admiração, dizendo que hoje Esmoriz já não é terra desconhecida de ninguém, mereço do bairrismo asendrado bairrismo do seu povo e das belezas naturais de seu meio.

Asseverou que todos os problemas fosse dos na qual sessão tem sido devidamente apresentados ao Governo, e que o Governo não os tem esquecidos. Calma e fé, disse depois, e os vossos anseios, não na medida em que os queréis, que são quase incomportáveis, tal o bairrismo (fanático ia a dizer) de que revestis as vossas pretensões, mas dentro do condicionamento que a governação nacional impõe. Demoradamente aplaudido, antes de abandonar a sala, uma mancha ofereceu a S. Ex.º um mimoso ramo de flores, que ele gentilmente agradeceu.

Novamente organizado o cortejo, cada vez maior, partiu em direcção ao posto de transformação eléctrica do lugar da Estação onde o Sr. Governador Civil, entre acordes duma banda e esralear de foguetes, fez a inauguração oficial.

Após esta cerimónia dirigiu-se o mesmo cortejo para a Prala onde as Autoridades presentes e muito povo assistiram à missa de festa, no final da qual foi paleo Vigário Vieira Pinto bendisid solenemente a Auto-maca-ambulância, e quando a madriha da vitaura, menina Maria Júlia de Sousa Marques quebrou a tradicional garrafa de champagne, ouviram-se em saudação à novel unidade da corporação as sirenes, sinetas, foguetes e música bem como o repicar festivo dos sinos da capela do Senhor dos Afritos.

Após a passagem de revista aos Bombeiros que se encontravam formados, pelo representante do Governo, todas as autoridades e convidados da Comissão de Melhoramentos se dirigiram para a Barrinha, onde foi inaugurada a Avenida de acesso ao Restaurante-Bar, e finalmente o Restaurante-Bar da Barrinha. Após a inauguração destes dois melhoramentos deu-se inleto ao almoço em honra das Autoridades presentes e muitos convidados, acerca do qual nos pronunciaremos no próximo número. — C. E.

**Festas do NOSSA SENHORA DA SAÚDE em S. Palo de Oleiros**

Com o mesmo brilho dos anos anteriores, realizaram-se nesta freguesia as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde. Nos pretéritos dias 21, 22 e 23 de Agosto dias consagrados a estas festividades, registou-se uma

**Casa em Anta - Vende-se**

No largo do Souto, com vários inquilinos e terreno anexo com a área de 5.000 m<sup>2</sup>. Falar ao Sr. António Domingues Alves (Capitão) cu na Rua 27 n.º 264.

afluência enorme de forasteiros, que utilizaram todos os meios de transporte. Por falta de espaço deixamos para o próximo n.º vários pormenores das festas realizadas.

Vertical text on the left edge of the page, partially cut off.



Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEÇÃO PARA MENINAS

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

Table with columns: ANO, SEM., Trim., Remessa semanal, PAGAMENTO ADIANTADO

Colégio de S. LUIS

Apartado 8-Tel. 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que o maior número de aprovações obteve nos exames oficiais.

Padaria Ferreira Mannel Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo».

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc.

Padaria e Confeitaria «MODELAR» A Casa mais elegante de Espinho neste género MATOS & IRMÃO

Padaria Primorosa DE AFONSO FERREIRA GARCIA PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO

AQUÁRIO Restaurante e Cervejaria Rua 19 n.º 28 e 36 ESPINHO

Ao «Pont Chic» Casa TAVARES DE ELIAS P.ª TAVARES Pastelaria e mercearia fina

Confeitaria SAMEIRINHO Confeitaria e Frutas Especialidade em bolos regionais

JULIA CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS. Espumantes, Vinhos finos e de consumo.

MADDEIRA Adriano Pereira dos Santos ARMAZEM Rua 62 N.º 234

CADINHA & COUTO Mercearia, cereais, azeites ARMAZENISTAS

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais Mário Fortuna Couto

Louçaria Guerreiro (FERREIRA & COUTO) ARTIGOS DE NOVIDADE

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS

José Tavares d'Oliveira & C.ª CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO

BORVA Fábrica de mobílias e objectos utilitários, vimes, juncos, mistos e palmito

HÉRCULES Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos AFONSO HENRIQUES

M. P. MOREIRA Telef. 31 — ESPINHO Fábrica de Guarda-sóis

Casa Fontinha Rua 8 n.º 757, Tel. f. 391 — ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de S. Francisco Rodrigues de Castro & Filhos

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público

Casa PADRÃO RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168 Materiais de construção civil

RÁDIOS PHILLIPS UMA MARCA QUE SE IMPÕE Dias & Irmão, L.ª Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

LUSO-CELULOIDE DE Henriques & Irmão, L.ª Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Estima, Valente & C.ª FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

V A G O

VINHOS DE PASTO Para o País e PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51287 GAIA R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400 TORRES VEDRAS R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7 Telef. 159

FOGÕES ELÉCTRICOS «VULCÃO» E «TÉRMICO» Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, FÁBRICA PROGRESSO (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª) ESPINHO

Narciso André de Lima (Herdeiros) ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL — MALAS DE MÃO E DE VIAGEM

LADY Orlando Rangel Lanificios, Sedas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Casacos e vestidos de senhora

Tipografia Espinhense Benjamim da Costa Dias Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA